

Mulher vive mais que homem

LUIZ PAJAU/AT

No Espírito Santo, a expectativa de vida é de 76,9 anos para mulheres e 69,6 para homens, segundo o IBGE

Capixaba está vivendo mais e com melhor qualidade de vida. De acordo com uma pesquisa divulgada ontem pelo Instituto de Geografia e Estatística (IBGE), a expectativa de vida do capixaba é de 73,1 anos, a oitava maior do País.

Se os dados forem analisados por sexo, a mulher capixaba vive cerca de sete anos a mais que o homem. Ficando a expectativa de vida feminina em 76,9 anos e a masculina em 69,6 anos.

Uma diferença significativa que é explicada por dona Cecília Roque Santo, de 72 anos, da seguinte forma: "A mulher é mais alegre, faz atividades físicas, tem uma boa alimentação e muitas amigas".

Cecília faz bordado, dança forró, faz ginástica, e organiza excursões para cidades do interior do Estado. "Dançar e estar com amigos é a melhor terapia. Tenho 72 anos e gostaria de viver mais 200 anos", comentou.

A mesma pesquisa mostra que a expectativa de vida do brasileiro também cresceu, passando de 70,5 anos em 2000, para 71,9 anos em 2005.

Sendo que o estado com o melhor desempenho é o Distrito Federal, onde o indicador passou de 73,6 anos para 74,9 anos.

No outro lado do ranking, Alagoas apresentou o pior índice desde 2000, quando a esperança de vida era de 63,8 anos, e subiu para 66 anos em 2005.

"O Brasil não é um País envelhecido, mas está em amplo processo de envelhecimento", disse o gerente de estudos e análises da dinâmica demográfica do IBGE, Juarez de Castro Oliveira.

Um comparativo por regiões aponta que a média de expectativa de vida no Nordeste era de 69 anos, em 2005, contra 67,2 anos em 2000. Já no Norte, o índice passou de 69,5 anos para 71 anos. E no Centro-Oeste, a expectativa era de 71,8 anos e passou para 73,2 anos.

A região Sul foi a que apresentou melhores condições de vida, com 74,2 anos, em 2005, ante os 72,7 anos em 2000. No Sudeste, a taxa passou de 72 anos para 73,5 anos em 2005.

Segundo os pesquisadores, investimentos no atendimento à saúde, em saneamento básico, campanhas de vacinação e de incentivo às consultas pré-natais contribuíram para o aumento da longevidade.

Eles disseram ainda que se esses investimentos continuarem, a expectativa de vida do brasileiro deve aumentar para cerca de 74 anos em 2010 e 75 anos em 2015.



Cecília Roque Santo diz que a mulher faz atividades físicas

EXPECTATIVA DE VIDA

Região Norte

ESTADO	HOMENS	MULHERES	POSIÇÃO
Rondônia	68	74	17ª
Acre	68,3	73,5	15ª
Amazonas	68,1	74,1	14ª
Roraima	66,9	71,8	22ª
Pará	68,5	74,4	13ª
Amapá	65,9	73,8	19ª
Tocantins	68,5	73	16ª

Região Nordeste

ESTADO	HOMENS	MULHERES	POSIÇÃO
Maranhão	63	70,9	26ª
Piauí	65,2	71,3	24ª
Ceará	65,3	74,1	21ª
Rio Grande do Norte	66	73,7	19ª
Paraíba	64,9	71,8	23ª
Pernambuco	64,1	71,1	25ª
Alagoas	62	70,1	27ª
Sergipe	67	73,7	18ª
Bahia	68,3	74,8	12ª

Região Sudeste

ESTADO	HOMENS	MULHERES	POSIÇÃO
Minas Gerais	70,7	77,6	4ª
Espírito Santo	69,6	76,9	8ª
Rio de Janeiro	68,1	77	11ª
São Paulo	69,5	78	5ª

Região Sul

ESTADO	HOMENS	MULHERES	POSIÇÃO
Paraná	70,4	76,7	6ª
Santa Catarina	71,6	78,1	2ª
Rio Grande do Sul	70,9	78,3	3ª

Região Centro-Oeste

ESTADO	HOMENS	MULHERES	POSIÇÃO
Mato grosso do Sul	69,9	76,6	7ª
Mato Grosso	69	76,3	10ª
Goiás	69,6	76,2	9ª
Distrito Federal	71,2	78,7	1ª

Obs.: Os dados são referentes ao ano de 2005

Fonte: IBGE

Aposentadoria será reduzida

O brasileiro que se aposentar a partir de hoje terá uma redução média em seu benefício de 0,44%. Para alcançar o mesmo valor, ele terá de trabalhar quase dois meses a mais, devido ao aumento da expectativa de vida. Os dados foram divulgados ontem, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A expectativa de vida faz parte de uma equação conhecida como fator previdenciário, que é utilizada pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) para o cálculo das aposentadorias.

E ela subiu de 71,7 anos em 2004 para 71,9 anos em 2005. O problema é que, na prática, o fator previdenciário determina que quanto maior a expectativa de vida, menores os valores das aposentadorias.

O impacto é considerado pequeno e parecido ao do ano passado. Newton Conde, atuário especializado em previdência e professor da Universidade Federal de São Paulo, explicou que quanto mais jovem o segurado se aposenta, menor será seu benefício, porque a Previdência entende que ele receberá a aposentadoria por mais tempo, já que sua expectativa de vida é maior.

Comparando as expectativas usadas até ontem e a que será praticada a partir de hoje, no caso das idades em que as aposentadorias são concedidas, dos 39 aos 80 anos, a expectativa de vida aumentou, em média, 38 dias. No ano passado, o aumento foi de 36 dias.

No intervalo de 50 a 65 anos, o aumento médio foi de 42 dias. O maior salto nessa faixa foi de 72 dias em algumas idades. Assim, o achatamento na aposentadoria é de, em média, 0,44%, de acordo com o especialista. Para compensar será preciso trabalhar entre um e dois meses a mais.

SIMULAÇÃO

Uma simulação de valores mostra que um segurado de 57 anos de idade e 37 anos de tempo de contribuição tinha, até quarta-feira, fator previdenciário igual a 0,8438. A partir de ontem, esse número caiu para 0,8402.

Isso significa que, se ele tem rendimento mensal médio de R\$ 500, seu benefício, que seria de R\$ 421,91 até quarta-feira, caiu para R\$ 420,08 ontem.

Se o rendimento médio mensal for o teto, de R\$ 2.801,82, o benefício será reduzido de R\$ 2.364,24 para R\$ 2.353,96.

Tomate e óleo são os vilões da cesta básica

Tomate, manteiga e óleo foram os vilões da cesta básica no Espírito Santo no mês de novembro, que teve um aumento de 3,76%, custando no Estado R\$ 163,84, sendo a oitava cesta mais cara do Brasil de acordo com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

Pela pesquisa, o custo da cesta básica subiu em quase todas as capitais. Das 16 capitais que fazem parte da pesquisa, 15 apresentaram aumento no valor do conjunto de produtos alimentícios essenciais. Apenas João Pessoa registrou queda no custo da cesta, de 0,74% em relação ao mês anterior.

No Espírito Santo, os produtos que contribuíram para o aumento da cesta básica foram tomate (36,77%); manteiga (17,13%); óleo (9,94%). Por outro lado, a batata, banana e leite tiveram redução de -10,28%, -5,83% e -0,82%, respectivamente.

Pelas contas do Dieese, para comprar a cesta básica, uma pessoa precisa trabalhar 102 horas e 59 minutos.

BRASIL

Os principais responsáveis pelo encarecimento da cesta em 15 capitais foram o tomate e o óleo de soja. O primeiro subiu em 15 cidades e o segundo, em 14.

Carne e arroz foram itens que apresentaram alta em 13 capitais.

Com a expressiva alta verificada em Porto Alegre e um aumento mais medido em São Paulo, o maior custo para o conjunto de gêneros alimentícios de primeira necessidade em novembro ficou com a capital gaúcha - R\$ 192,01. Em São Paulo, o valor foi de R\$ 185,29. Fortaleza teve, mais uma vez, a cesta mais barata - R\$ 129,27. Seis capitais ainda apresentaram queda no valor da cesta no acumulado de janeiro a novembro.

CESTA BÁSICA		
Custo e variação - novembro		
CAPITAL	VALOR DA CESTA (R\$)	VARIÇÃO (%) MENSAL NO ANO
Curitiba	177,45	7,51 0,30
Rio de Janeiro	179,09	7,40 0,56
Porto Alegre	192,01	7,23 0,37
Brasília	173,74	6,22 -1,95
Aracaju	145,44	6,19 0,10
Belém	156,47	6,15 -0,19
Salvador	140,48	4,39* 3,14
Belo Horizonte	179,25	4,05 1,34
Goiania	149,18	3,78 0,04
Vitória	163,84	3,76 -1,07
Recife	134,69	3,12 -4,01
São Paulo	185,29	3,09 1,01
Florianópolis	178,29	2,84 3,28
Natal	137,78	2,64 1,37
Fortaleza	129,27	0,99 -2,83
João Pessoa	135,61	-0,74 -6,22

(*) A variação de 4,39% para Salvador foi calculada sobre valores diferentes dos divulgados para outubro

FONTE: Dieese

© GRAFFO